

O tema abordado “Lazer do imigrante japonês” é o resumo de um dos sub-capítulos da Dissertação de Mestrado “Lazer e tempo livre da Comunidade Nikkei na Região Metropolitana de São Paulo – Estudo das atividades e eventos esportivos, culturais e sociais” (IKARI, 2002).

Baseado no conceito de lazer e das funções apregoado por Joffre Dumazedier, tenta desvendar os lazers do imigrante, fazendo um recorte na história da imigração japonesa, e levantar as atividades e eventos de diversão/entretenimento, descanso/relaxamento e desenvolvimento da personalidade/desenvolvimento das potencialidades.

Tenta, também, verificar como era o tempo liberado do trabalho e como os imigrantes usufruíam o tempo livre através de pequenos prazeres do cotidiano de suas vidas como: comer arroz branco e fofo todos os dias, tomar banho de *ofurô* relaxante, entreter-se com cultura independente praticada aos domingos e feriados, enquanto outros, mais inspirados, compunham as poesias *tankas*, jogo lúdico de 31 sílabas, tentando exprimir o que se passava em suas vidas.

A mania associativa como tentativa de resolução de problemas de seu núcleo de imigração acabou conduzindo à prática e organização de atividades e eventos de lazer, cada vez mais amplos e diversificados, que, mais tarde, levaram as sedes a categorias de associações recreativas e culturais.

Todo esse conjunto de atividades e eventos serviu para amenizar o impacto do fosso cultural entre brasileiros e japoneses, dando apoio e sustentabilidade a suas vidas, e criou motivação de aproximação, além de enriquecer o cenário multicultural do país. Hoje, muitas dessas atividades e eventos fazem parte do cotidiano de brasileiros não nikkei e alguns vocábulos fazem parte do dicionário de Língua Portuguesa.